

## **Análise epidemiológica das principais enfermidades associadas aos pacientes com glomerulopatias diagnosticadas por biópsia em um hospital público de Minas Gerais**

Efigênio Cardoso Pimentel Júnior, Luiz Ventura Alves Quinau, Fernanda Dominique de Souza Gonçalves, Isabela Veiga Martins Alves, Ariana Almeida Botelho, Heloísa Reiners Vianna

### **RESUMO ACESSÍVEL**

As glomerulopatias são a terceira causa de doença renal crônica (DRC) terminal no Brasil. Atualmente, o número de mortes por falência da função renal está aumentando no país. A glomerulopatia pode resultar de distúrbios hereditários ou adquiridos e pode se manifestar de diversas maneiras. Em muitos casos, a biópsia renal torna-se indispensável para diagnosticar a condição de saúde implícita em pacientes com suspeita de doença glomerular. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo analisar o perfil dos pacientes que realizaram biópsia em um hospital universitário de Belo Horizonte no período de 2021 e 2022, avaliando as principais comorbidades associadas. Foram analisados dados de prontuário de 94 pacientes, todos maiores de 18 anos e com uma idade média de 43 anos, que fizeram biópsia renal entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022 em um hospital universitário de Belo Horizonte. A maioria dos participantes eram do sexo masculino (51%). Como resultado da biópsia, as condições de saúde que mais resultaram foram Fibrose Intersticial e Atrofia Tubular, seguido de Glomeruloesclerose Focal e Segmentar. 87% dos pacientes possuíam comorbidades prévias, como hipertensão, diabetes e dislipidemia. A biópsia renal mostrou-se um dos métodos mais eficazes para o diagnóstico de doenças glomerulares. Isso possibilitou a determinação da melhor conduta terapêutica. Dessa forma, a pesquisa epidemiológica possibilitou identificar quais patologias eram mais prevalentes no hospital universitário. Foi possível também observar que a maioria dos participantes possuíam idade inferior a 45 anos.